



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju – SE, Ano 31, Edição 1655
29/12/2014 a 4 de janeiro de 2015



www.cinform.com.br

CINFORM



WhatsApp: (79) 9647-3370

E-mail: ouvidoria@cinform.com.br

SANTANA DE SÃO FRANCISCO

Uma curta e forte história de corrupção e desmandos

Vereadores pintam quadro de constantes irregularidades no município. Eles querem Auditoria na Câmara e intervenção do MP

■ Santana do São Francisco, um município emancipado na década de 60 - antes, pertencia a Neópolis -, mas que só teve seu primeiro prefeito, efetivamente, em 1988, tinha tudo para ser exemplo em desenvolvimento.

Na Região do Baixo São Francisco, o lugar é um pequeno paraíso banhado pelas águas verdes do rio que lhe dá nome, mas que não conseguem esconder as mazelas causadas pelas más gestões que se sucedem ali.

Administrada atualmente por Maria das Graças Monteiro Feitosa Silva, PSC, o cenário de irregularidades se repete. E se agrava. De acordo com o vereador José de Jesus Leite, conhecido como Duda, em dois anos, a gestora ainda não mostrou a que veio.

IRREGULARIDADES

Pior: além de não manter um bom relacionamento com a Câmara, ela desrespeitaria as decisões dos vereadores. Um dos casos que mais chamaram a atenção é o da promulgação da Lei nº 1/2014, que teria sido alterada pela prefeita após a aprovação dos parlamentares.

A lei diz respeito à abertura de créditos adicionais suplementares. “Ela mandou o projeto solicitando acréscimo de mais de 70% nas despesas do orçamento. No entanto, depois de aprovarmos, em maio de 2014, ela adicionou texto retroagindo a determinação a fevereiro”, revela José Leite.

Por cauda disso, os vereadores elaboraram um documento que deve ser enviado ao **Ministério Público** a fim de solicitar intervenção da entidade. Mas, não é só isso. O vereador Maurício Inácio Tavares questiona a falta de ação da prefeita em relação ao turismo da cidade - uma das principais fontes de economia.

ATÉ O TURISMO

“A Prainha (no Povoado Saúde) precisa de mais estrutura. Tudo o que foi feito aqui foi pelos próprios comerciantes. Recebemos cerca de 100 ônibus turísticos a cada fim de semana, mas quando as pessoas chegam aqui, veem um local pouco propício. O que tem de bom é obra da natureza”, critica Maurício.

De acordo com José Leite, há um projeto de revitalização para o espaço, mas, até hoje, ele não foi executado. Situação parecida ocorre com uma quadra poliesportiva, também no Povoado Saúde. Segundo Maurício, a verba para a construção do espaço, cerca de R\$ 252 mil, já foi liberada. Mas a obra, não.

“A área está abandonada. Até a placa que sinalizava a obra foi arrancada”, lamenta. Outro escândalo protagonizado pela gestora ainda é um mistério para os parlamentares. Eles afirmam que aproximadamente R\$ 128 mil, provenientes do Programa Mais Educação, simplesmente, desapareceram.

DESVIO?

O dinheiro do programa é destinado a melhorias nas escolas. “Infelizmente, não sabemos para onde foi a verba. Já montamos uma comissão para investigar o caso. Queremos apenas que o dinheiro retorne e seja destinado corretamente. O problema é que ela não nos fornece as informações que solicitamos”, destaca o vere-

ador Carlos Alberto Feitosa.

A Saúde também pede socorro. Na segunda, 22, quando a equipe de reportagem esteve no município, não havia médico na clínica de saúde da família do Povoado. "São vários problemas na cidade, e nós só queremos dar o melhor para essa população tão sofrida. Por isso, vamos continuar cobrando, fiscalizando", avisa Victor Machado de Oliveira, eleito presidente da Câmara para o biênio 2015/2016.

A pretensão de Victor - e dos demais colegas - é realizar uma Auditoria, inclusive, na própria Câmara. "O que consta é que o atual presidente deixou a água cortada e que o débito com a Deso já vai em R\$ 12 mil. Ele não

deixa a gente entrar. Então, só através da Auditoria, do Tribunal de Contas, é que vamos identificar tudo. Vamos intensificar a fiscalização", afirma.

FISCALIZAÇÃO

De acordo com ele, há um ano a administração não faz licitação para a realização da limpeza da cidade. "Não há coleta frequentemente. As ruas estão sempre sujas", lamenta. De fato, num breve passeio pelas ruas de Santana do São Francisco, é possível notar um certo aspecto de abandono.

"Fomos eleitos para fiscalizar e buscar o bem para a população. Não vamos impedir projetos bons para o povo. Criou-se um mal-

estar que pretendo acabar", garante. Para o vereador Manoel Evangelista dos Santos, há uma disparidade grande entre o orçamento do município e a forma como ele se reverte - ou não - em benefícios para a cidade.

Afinal, são cerca de R\$ 14 milhões para pouco mais de oito mil habitantes. "O dinheiro não é aplicado corretamente, pois Santana está abandonada, cheia de buracos e lixo pelas ruas. Há muitas irregularidades com o dinheiro público. Ela não acatou nenhuma das indicações dos vereadores. Nenhuma", critica Manoel. Até o fechamento desta edição, no sábado ao meio-dia, a prefeita não foi encontrada para esclarecer as situações. ■